

OUVINDO NARUNA



Onde o mar espadana o aljofar de suas ondas, nos penhascos da Gavea, sorri a mobilidade colubreante das Danaides de NARUNA.

O nome da Sra. Naruna Sutherland pôde, sem favor, ser citado como o da pioneira da educação física feminina no Rio de Janeiro e, portanto num numero como o nosso, que se dedica inteiramente a estudar este importante ramo da educação moderna, não podíamos deixar de procurar ouvir de "Dona Naruna" (como a chamam, com um quê de simpatia afetiva as suas inúmeras discípulas) um pouco da sua história e uma boa parte dos seus planos.

Foi na sua encantadora vivenda á rua Bolivar 105, em Copacabana, junto á qual está instalado o seu "studio", que procurámos ouvir da Sra. Naruna Sutherland as suas impressões e si o fizémos, foi muito propositadamente, pois é muitas vezes nos pequenos detalhes de arrumação e de bom gosto no arranjo do interior que melhor se revela o senso estético, que é, por assim dizer como que uma das pedras fundamentais do sucesso dos que se dedicam á nobre arte da cultura física.

Desnecessario será dizer que para qualquer pessoa que tenha a ventura de penetrar na elegante e moderna residencia da nossa entrevistada, não terá dificuldade em compreender a razão de ser do bom gosto e verdadeiro senso artistico que são uma característica inconfundível do seu curso de dança e das infelizmente demasiadamente raras exibições que nos proporciona.

Uma entrevista é forçosamente uma série longa, tanto mais longa quanto



Sra Naruna A. Sutherland



Bailado de Opera



Eis aqui o expressionismo da Ginastica Alemã



Entre o azul do ceu e o azul do mar

maiores são o interesse do assunto e a curiosidade do entrevistante, de perguntas e respostas. Quizémos fugir á regra e limitámo-nos a expôr o motivo da nossa visita, rogando a D. Naruna que nos poupasse as perguntas estereotipadas do estilo e que dando expansão ás suas recordações e aos seus planos, nos dissesse o que já fez e o que ainda conta fazer pela educação física feminina no Brasil.

"Desde muito cedo sempre tive uma forte inclinação pela cultura física, tanto assim que ainda quando normalista, em Belém do Pará, de onde sou natural, mantinha um curso onde a par das materias do ensino primario ministrava, ás meninas da sociedade paraense rudimentos de cultura física. Terminado o meu curso, em 1917, fui designada como professora de cultura física em quatro grupos escolares da capital e achava-me no exercicio desse cargo, quando, em 1918, um incendio, veio revelar-me horizontes mais amplos no campo ao qual desde então já tanto me interessava".

— Um incendio? não pudémos deixar de indagar com uma ponta de curiosidade.

"Sim. Nesse ano de 1918 a companhia de bailados de Anna Pavlowa devia dar uma série de representações num dos teatros de Havana, antes de fazer a sua temporada no Rio de Janeiro. Acontece que um grande

AMORIM SUTHERLAND

incendio destruiu o teatro onde se deviam realizar os espetáculos e, assim, foi a grande bailarina ter ao Pará, onde levou a efeito alguns espetáculos. Senti-me entusiasmada com essa manifestação de arte e senti a tal ponto a minha vocação que mezes mais tarde, por ocasião do encerramento do período letivo, não hesitei, embora nunca tivesse aprendido um passo de dança clássica em incluir no programa de um festival que realicei em benefício das caixas escolares, números que audaciosamente intitulei: "bailados á Anna Pavlowa". festival esse que realicei no Teatro da Paz, de Belém, que juntamente com os Municipais, do Rio e de São Paulo é, sem favor um dos melhores teatros do Brasil".

Em 1920 por ocasião de uma viagem a Inglaterra, logo após o meu casamento, procurei Anna Pavlowa que recebeu-me com grande afabilidade e recomendou-me pessoalmente á Academia Thorne, onde fiz o meu primeiro curso de dança clássica. Vim para o Rio



Outro quadro de Ginastica de Expressão

"Na minha última festa a interpretação em ginastica expressionista alemã da "Rhapsodia n.º 2 de Listz". Foi uma surpresa para muitos, pois estávamos habituados a ver a composição do grande mestre traduzida cenicamente com roupagens magiares, botas, saias rodadas e o sapateado acompanhador das "zardas". A interpretação nova que lhe dei, e que foi criação minha, passado o primeiro instante de surpresa transformou-se num verdadeiro sucesso, que tenho sempre um grato prazer em recordar. Tão grande foi ele que insistentes são os pedidos para que repita esse bailado logo que seja possível.

E teremos em breve o prazer de assistir a um festival de suas alunas?

E' possível que sim. Como sabe estou de volta, ha bem pouco tempo da Europa onde, em Londres, frequentei o curso da Karsavina.

O nome da illustre comparsa do imortal Nijinsky aguçou a nossa curiosidade e não pudemos deixar de indagar que surpresas D. Naruna nos reservava.

"Se lho dissesse deixava de ser surpresa, não é verdade? Peço que tenha um pouco de paciencia, verá que será recompensado.

— Mas durante sua ausencia, seus cursos interrompem?

"Certamente, não. Aí verá bem a finalidade do meu curso que é a de crear, ou melhor formar, professoras de cultura física tendo a dança clássica como complemento da ginastica e não bailarinas profissionais. Quando me ausento deixo sempre alunas minhas, das que já exercem funções de adjuntas, dirigindo os meus cursos. E o meu método tem provado tanta eficiencia, tanto desejo de cooperar tenho encontrado entre as minhas discipulas que orgulho-me de dizer que mesmo em minha ausencia os trabalhos do meu curso funcionam normalmente. Nesta minha última viagem, por exemplo, deixei as aulas do Colegio de Sion, do Rio ao cargo de Ilka Lopes dos Santos, ás do Colegio de Sion, de Petropolis, de Iris Xavier de Almeida, enquanto Eunice Amaral, auxiliada por duas alunas que este ano ainda receberão o diploma final do curso, Nilcéa Roma e Elsa Rodrigues continuaram a manter em regular funcionamento o meu curso particular.

Continua em outra página



Agilidade

em 1921 e tive a grande honra de ser apresentada á sociedade carioca nas vespersais do Fluminense, pelo insigne mestre Coelho Netto, e assim pude exhibir as minhas primeiras alunas cariocas nessas tão famosas tardes de arte. Eram todas elas alunas do "British American School", que foi o primeiro estabelecimento de ensino no Brasil que incluiu no seu curso feminino aulas de dança e ginastica ritmada, ou como ainda então se chamava: "dança clássica".



Sól e Cinastica

Pouco depois inaugurei o meu primeiro curso particular e apraz-me notar com desvanecimento que encontrei junto

a alta sociedade carioca uma acolhida que me encheu de orgulho. Mas a dança clássica evolue, como toda arte, era preciso que não me deixasse distanciar para continuar a merecer a preferencia que a elite de minha terra me vinha dispensando. Voltei pois a Londres em 1927 para um curso de aperfeiçoamento e, em 1930 fui a America do Norte onde frequentei a "Columbia University" e aí, com Albertina Rasch completei o meu curso de ginastica expressionista alemã, que fui a primeira a apresentar no Rio".

Hoje mantenho além do meu curso particular, que funciona em dois turnos, um aqui e o outro na cidade, as aulas de cultura física feminina, no Colegio de Sion, tanto no internato de Petropolis como no Externato do Rio".

E permita-nos uma pergunta, dos diversos cursos que seguiu e a que acaba de mencionar, qual o método que adota?

"Tenho um método perfeitamente ecletico, Tomo de cada um o que julgo de melhor e de mais adaptavel ao nosso meio e ao nosso senso estético. Em arte sobretudo bem sabe que é necessario fazer evoluir lentamente as tendencias e levar, sobretudo em conta o ambiente. Muitas coisas possiveis em outros países não se aclimatariam em nosso ambiente. Procuro sempre traduzir para o meio brasileiro as tendencias mais modernas e formar uma arte de bailado classico inteiramente compativel com os nossos usos e costumes. Sou pela evolução e não pela revolução. E mesmo assim — e a Sra. Naruna, teve um sorriso — ás vezes certas inovações causam surpresa.

— Por exemplo? não pudemos deixar de indagar.



Acrobacia

OUVINDO NARUNA DE AMORIM SUTHERLAND

(Continuação)

"Mas, não são só essas as discipulas que tenho em meu ativo. Por exemplo, tive o imenso prazer de ver vitoriosas nos concursos da Prefeitura do Distrito Federal duas de minhas alunas, Iris Amaral e Eunice Amaral, que hoje com grande pericia e real talento dirigem as secções de cultura física das Escolas "Amaro Cavalcanti" e "Orsina da Fonseca". Citarei, também Silvia Accioli, aluna possuidora de raros dotes de intelligencia e applicação, que foi também uma colaboradora preciosa e que hoje, no seu curso particular, tem sabido aplicar e desenvolver com proveito os ensinamentos ministrados no meu curso. O mesmo direi de Lotte Kretzschmar que também depois de ter sido uma excelente discipula dirige, hoje, bem montado instituto de cultura física. Para mim, são outros tantos titulos de gloria o vêr o sucesso que alcançam todas aquelas que comigo aprenderam, por assim, dizer, os primeiros passos da nobre arte".

Tinhamos obtido de D. Naruna, tudo o que desejavamos. Um curto resumo auto-biografico e um resumo da finalidade do seu curso "crear professoras de cultura física e ginastica ritmada e não bailarinas profissionais". Ninguem melhor do que ela, brasileira pelo berço e pela formação cultural, descendente de antiga e historica familia do extremo norte, poderia melhor realizar essa finalidade. A nossa curiosidade estava satisfeita e a nossa visita demasiadamente prolongada, eis por que aqui fazemos ponto.